

Sarney

O futuro do mundo está na poesia, diz

Na posse de Vilaça na ABL, presidente prevê que o progresso vai ser medido

Rio — “No futuro o progresso não será medido por índices econômicos, mas pelo soneto. Assim, não serão Keynes ou Stuart Mill, mas Petrarca, Camões, Baudelaire, Bilac...” A frase é do presidente José Sarney, ao discursar ontem à noite na Academia Brasileira de Letras, na posse do escritor Marcos Vinicius Vilaça na cadeira número 26.

Para Sarney, o novo imortal é um político e um homem de letras. “É seu o gosto da renovação, por inquietação criadora, e o gosto da tradição, pelo cuidado em estabelecer a ligação natural entre o passado e o futuro, de modo que não haja solução de continuidade na teoria de valores do patrimônio nacional”, ressaltou o Presidente.

— Senhor Marcos Vilaça, esta é a sua grande noite. Rejubilo-me de saudá-lo em nome desta Academia. Já éramos bons amigos, antes de sua chegada. Agora, seremos companheiros pelo resto da vida, lado a lado, fraternalmente, como convém a uma casa de confrades — disse Sarney. E completou: “Tudo quanto o

sr. realizou, Sr. Marcos Vilaça, obedeceu a uma ordem. O sr. é homem de método. Da hierarquia de valores. Ninguém compôs com tanto acerto a sua eleição para a Academia quanto o sr. mesmo. Tudo a seu tempo. Tudo na sua seqüência natural. Por fim, esta noite enfeitada de amigos”.

ALEGRIA

Em seu discurso Sarney disse que “se me perguntarem qual foi a alegria mais clara, o único momento da minha vida em que a vaidade me fez pecar, eu direi que foi o dia em que fui eleito para esta Casa. Aqui é a glória que não passa. Aqui não existe dívida externa e nem interna”. E mais adiante: “Aqui alcança o sr. a culminação de sua vida, no plano da merecida apoteose. Não se diga que tenha conquistado esta culminância por um favor da fortuna. Não. O sr. soube vencer etapas sucessivas, notadamente a que levou à presidência da Academia Pernambucana de Letras. Foi lá o companheiro e realizador”.

Sarney disse ainda em

seu discurso que poucos escritores “foram tão políticos quanto o primeiro presidente desta nossa Casa. Realmente, toda a vida de Machado de Assis é uma fina urdidura política. Porque ao escritor não cabe apenas realizar uma obra — cumpre-lhe também realizar uma vida”.

Após ser saudado pelo presidente José Sarney, o acadêmico Marcos Vilaça pronunciou o seu discurso de posse na cadeira número 26. “Aporto nesta Casa, senhores acadêmicos, trazido por meus amigos. Todos. E, como se os sufrágios não bastassem, destesme o remate da amizade, para a solenidade desta noite, fazendo que me recebesse na Academia, em vosso nome, outro fraterno amigo, o acadêmico José Sarney, sem ignorar, até mesmo o fato de que ele tem uma metade pernambucana, acorrentada por dona Kiola — sua mãe — pernambucana de Correntes, pertinho de Lajedo, onde meu pai nasceu. Ligame a ele laços de forte afeição, na amizade que entrelaça as nossas famílias, sob a terna liderança de Taciana Cecília e Roseana”.

EBN

“pelo soneto”
Sarney